

EDUCAÇÃO & EMPREGO

Pesquisa aponta que apenas um em cada 10 formados consegue emprego compatível com a graduação

Fora da área de atuação

Ed Alves/CB/DA.Press

Lyssa Brandão, 30 anos, é formada em direito, mas trabalha como maquiadora e terceirizada em um órgão público



» MARIA EDUARDA LAVOCAT*

Cursar uma faculdade é um sonho para muitos brasileiros. De acordo com o IBGE, em 2023 a proporção de trabalhadores com ensino superior alcançou os 23,1%, um aumento significativo em comparação aos 14,1% registrados há 11 anos. Além disso, a taxa de desemprego para profissionais com ensino superior completo é 56,2% menor em comparação com aqueles que têm apenas o ensino médio. Outra estatística colhida pelo órgão é que a média dos salários para os formados no nível superior era de R\$ 7.622,

enquanto os de nível médio era de R\$ 2.827, em 2022.

Informações como essas fazem muitas pessoas almejam a conclusão de suas formações, abrindo mão de outros planos para conquistar seus diplomas. Porém, o estudo *O ensino e o mercado de trabalho — análise de cenário*, encomendado pela Geofusion, solução de análise de dados e geomarketing da empresa Cortex, mostra que a graduação em uma universidade não é garantia de emprego na área.

Análise

Ao observar a demanda do mercado por uma análise real do

cenário de egressos das universidades no mercado de trabalho, a empresa iniciou um levantamento com fontes oficiais do governo. “Por meio da Lei de Acesso à Informação, a Geofusion conseguiu acesso às bases que permitiram a combinação inédita de dados do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério do Trabalho (MTE). Ao todo, foram mais de 400 mil registros que foram estruturados e combinados pelo nosso time de cientistas de dados, o que permitiu entender o cenário”, explica Isabela Cavalcanti de Albuquerque, gerente de Produtos de Dados da Geofusion e uma das responsáveis pelo estudo.

A pesquisa revelou que, apesar do aumento nas matrículas no ensino superior nos últimos anos, a maioria dos formados acaba ocupando vagas de nível médio quando se trata de contratações por empresas no modelo CLT. Considerando ainda os 15 cursos com o maior número de matriculados no país, apenas um em cada 10 graduados consegue ingressar no mercado em cargos compatíveis com a sua formação. Já em relação aos 10 maiores cursos do Brasil em número de matrículas, menos de 9 mil dos quase 67 mil formados ingressaram em cargos de nível superior, representando apenas 12% dos

egressos das universidades no recorte analisado.

Entre os recém-formados em enfermagem, apenas 7% atuam em cargos de nível superior. Para os graduados em direito, esse número é de 9%. De modo geral, a maioria dos graduados ocupa posições como assistente administrativo (37%), auxiliar de escritório (18%) e auxiliar de serviços jurídicos (15%). No caso dos formados em administração, apenas 3% atuam como administradores, enquanto 52% trabalham como assistentes administrativos e 36% como auxiliares de escritório. “Muitas vezes, os estudantes investem alto na formação